

Do Morro da Coréia ao bairro Santos Dumont

Antigos moradores lembram as dificuldades que enfrentaram quando começaram a ocupar a região, há 50 anos

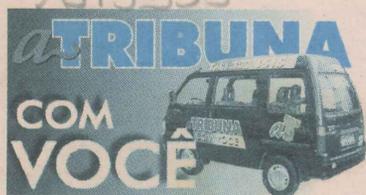
Na década de 50, a região de Santos Dumont era apenas uma extensa área com vista privilegiada para a baía de Vitória. A construção de poucas casas de estuque no meio do matagal marcou o início da ocupação no local.

O local, que pertencia ao bairro Gurigica, era conhecido como Morro da Coréia. Quem se arriscou tentar a vida em meio à densa vegetação teve que dispor de coragem para enfrentar as dificuldades.

“Dava até medo de andar por aqui. Só havia mato, cobras e outros bichos. Eu vivia numa casinha feita de barro e madeira. Quando chovia, as paredes caíam. Não foi nada fácil”, lembrou ontem a moradora Gilca Lima de Castro, 71, que reside na comunidade há 42 anos.

Para conseguir água, os antigos moradores tinham que se deslocar até a avenida Marechal Campos ou Maruípe. Na década de 60, o lugar foi contemplado com energia elétrica e água. Inicialmente, apenas as residências da parte baixa foram contempladas, isso por volta de 1969.

Moradores que viviam no topo do morro tiveram que com-



prar uma bomba para conseguir água na parte mais elevada de Santos Dumont.

Na década de 70, começou a abertura de vias. A primeira rua inaugurada foi a Loureiro Nunes. Os trechos urbanizados ganharam pavimentação e rede de esgoto.

À medida que o bairro era beneficiado com infra-estrutura, também aumentava o número de habitantes. O avanço populacional aconteceu no início da década de 80.

Uma das fases mais problemáticas que a comunidade atravessou foi quando a violência predominou no local. “Aconteceu há uns cinco anos. A criminalidade e o tráfico de drogas estavam dominando o bairro. Felizmente, a Justiça agiu rápido, puniu os responsáveis e tudo voltou ao normal. Hoje, a vida aqui está bem mais tranquila”, disse um morador, que preferiu não se identificar.

Histórias de conquistas

Moradores de Santos Dumont, em Vitória, contaram ontem que viveram histórias de lutas para alcançar benefícios no bairro.

Uma das maiores conquistas, segundo a comunidade, foi a construção do Centro de Educação Infantil Valdívnia Pereira Antunes Rodrigues, há nove anos.

Desde mais deste ano, contam com transporte coletivo. Antes, os ônibus não subiam o morro. Há pouco mais de um mês, uma parte das ruas foi revestida com asfalto.

Agora, os moradores estão lutando pela construção de uma escola de ensino fundamental. “Apesar de existirem ainda problemas, nosso bairro melhorou

bastante. Tivemos benefícios que contribuíram para a qualidade de vida que temos hoje”, ressaltou ontem o morador Carlos Alberto Nascimento, 44 anos, que nasceu na região.

SURUCUCU

Considerada um ponto turístico do local, a Pedra do Surucucu fica na parte mais elevada de Santos Dumont. De lá do alto, é possível avistar diversos pontos da Grande Vitória.

Entre eles, o Convento da Penha, em Vila Velha, a Pedra dos Dois Olhos, em Vitória. Uma cobra surucucu, que costumava “passar” na pedra, inspirou os moradores na hora de batizar a rocha.

MARCOS SALLES/AT



Flodalina: “Fico feliz de envelhecer neste meu canto”

“Sinto saudades”

“Moro em Santos Dumont há 40 anos. Esse local era a maior tranquilidade. Não se ouvia falar em violência, brigas, nada disso.

Hoje, apesar do bairro ser sossegado, existem muitas coisas ruins acontecendo pelo Estado. Sinto saudades daquele tempo que não volta mais.

Eu andava um trecho imenso para pegar água numa torneira lá embaixo, na avenida Marechal Campos. Essa atividade era uma rotina em minha vida.

Quando me perguntam se eu gosto daqui, não demoro em responder que eu amo Santos Dumont. Adoro a localização, os vizinhos, tudo. O pessoal da comunidade me respeita e gosta muito de mim. Uns me chamam de tia, outros de ‘avó Flor’.

Fico feliz de envelhecer neste meu canto, onde já estou há tantos anos. É aqui que eu pretendo viver para sempre.”

Depoimento da moradora aposentada Flodalina de Souza, 88 anos.